

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE

RIO DE JANEIRO - BRASIL

ANTROPOLOGIA

N. 7

10 de agosto de 1947

IMPRESSÕES DIGITAIS DOS ÍNDIOS TENETEHÁRA ¹

PEDRO E. DE LIMA
Museu Nacional

A dactiloscopia embora de há muito seja conhecida, sòmente adquiriu foros de ciência na primeira metade do século passado. No histórico dêsse método, vamos encontrar o seu uso já no século VII e VIII na China e no Japão, onde a impressão digital substituía a assinatura em obras de arte e documentos; mais tarde também era usado por THOMPSON, nos Estados Unidos, e HERCHELL, na Índia, para suprir a assinatura dos operários analfabetos. ²

Data de 1823 a tese de PURKINGE, na qual vamos encontrar os primeiros estudos científicos sòbre as linhas papilares. Cabe, porém, a GALTON, em 1880, a primeira classificação das impressões digitais e o seu consequente uso prático policial. Uma década mais tarde, 1891, baseando-se nos estudos de GALTON, defendeu FORGEOT a tese da individualidade das impressões digitais.

Estava assim vitorioso o sistema dactiloscópico, passando a ser usado na Inglaterra para a identificação individual. Foi assim atingido o objetivo principal dos pesquisadores: encontrar no homem uma particularidade que o fizesse identificado. A constância e a individualidade dos desenhos papilares garantiram o êxito do sistema dactiloscópico.

¹ Também conhecidos como Guajajara constituem um grupo Tupi que habita a parte noroeste do Estado do Maranhão, estando hoje suas aldeias localizadas entre os rios Pindaré, Mearim e Grajaú ou seus afluentes. Estivemos entre os Tenetehára da região do rio Pindaré em excursão organizada pelo Museu Nacional, em princípios de 1945. O presente trabalho é o resultado de nossas pesquisas dactiloscópicas. Fizemos além disto, pesquisas antropométricas, serológicas e moldagem de arcadas dentárias.

² Apud Nota Porto Carreiro, no Tratado de Medicina Legal, de Sousa Lima, pág. 310. 5.ª ed. F. Bastos. Rio Janeiro, 1933.



E' materia já assentada que os desenhos papilares acompanham o homem desde sua formação, a partir do 6.º mês de vida intra-uterina, até depois da morte, mesmo quando já iniciada a putrefação. Durante todo esse tempo as papilas permanecem imutáveis, sempre com o mesmo feitio, como uma marca preciosa da identidade do homem. Somente em alguns casos patológicos há comprometimento dos desenhos papilares: são as deformações causadas pela lepra tuberculosa, lesões traumáticas capazes de levar à amputação cirúrgica dos dedos, etc. Outras manifestações mórbidas, como a sífilis terciária, os panarícios, as neoplasias malignas, são capazes de mascarar os desenhos papilares, porém, nunca o fazem em todos os dedos; um ou dois desenhos papilares invalidados por esses estados mórbidos, não isenta o individuo de sua identificação. As queimaduras do primeiro e segundo graus não inutilizam os desenhos papilares senão de modo passageiro, porque a pele regenera-se integralmente, reconstituindo-se os mesmos desenhos de antes. Quanto às queimaduras do terceiro grau, há os que afirmem e os que neguem sua capacidade destruidora.

Apesar do seu caráter eminentemente fixo, os desenhos papilares apresentam-se em número ilimitado, no que diz respeito aos seus detalhes. Sua variabilidade é tal que se pode afirmar não haver duas impressões iguais a não ser produzidas por um mesmo dedo.

Vários autores têm o método dactiloscópico como uma conquista do século atual, tamanha a simplificação e aperfeiçoamento técnico de que foi ele enriquecido. O método dactiloscópico recebeu sua consagração definitiva em terras da América Latina, com o trabalho de JUAN VUCETICH que imprimiu à dactiloscopia seu rumo definido dentro da ciência da identificação. Embora os desenhos papilares sejam em número infinito, quanto aos detalhes, pôde VUCETICH reuni-los em quatro classes ou grupos, tornando desse modo o método muito fácil.

Resume-se no seguinte sua classificação³:

Constituem o primeiro grupo as linhas papilares que se apresentam em curvas paralelas ou quase paralelas à prega articular, não formando ângulos nem deltas. E' a forma simples de GALTON que VUCETICH chamou de *arco*.

No segundo grupo as linhas papilares formam um ângulo ou delta situado à direita da pessoa que observa. E' chamado esse desenho de *presilha interna*.

³ Vucetich Juan — Dactiloscopia Comparada. La Plata, 1904.

No terceiro grupo o ângulo ou delta formado pelas linhas papilares está à esquerda do observador. E' a *presilha externa*.

No quarto grupo os desenhos papilares têm dois deltas ou dois ângulos, circunscrevendo as linhas papilares figuras espiraladas, elipsoidais, etc. E' o *verticilo*.

Na prática estes grupos são designados para ambos os polegares pela inicial da palavra que forma o desenho. Para os demais dedos um algarismo substitui a letra. Assim temos:

	Polegares,	Nos demais dedos
Arco	A	1
Presilha Interna	I	2
Presilha Externa	E	3
Verticilo	V	4

Na fórmula a mão direita figura na parte de cima, como numerador e é chamada *Série*. A mão esquerda fica na parte inferior e é chamada *Seção*.

A importância da dactiloscopia não ficou, porém, restrita à função de identificar. Outros problemas nasceram dos seus estudos, tais como os que dizem respeito à herança, à filogênese do homem e até mesmo à patologia criminal que teve sua época com os adeptos da escola lombrosiana.

FERÉ e FORGEOT pesquisando impressões digitais entre os alienados encontraram uma predominância da forma primária de GALTON que corresponde ao "arco" de VUCETICH. Ao mesmo resultado havia chegado antes ALIX pesquisando entre os antropóides. Isso bastou para aqueles dois autores concluírem que a forma "arco", pouco encontrada no homem normal, e mais frequente nos alienados e antropóides, representasse um sinal de degenerescência ou de regressão. Toda essa concepção tão em voga depois dos estudos de LOMBROSO, não resistiu à análise como outros tantos trabalhos sobre sinais patognomônicos.

Defendendo a raridade de formas "arco" encontradas no homem normal e sua grande frequência nos antropóides, GALDINO RAMOS, in-

terpretou de maneira diferente e combateu as conclusões de FERÉ e FORGEOT.

“A complexidade dos desenhos digitais, diz este estudioso da dactiloscopia entre nós,⁴ parece estar na dependência do trabalho funcional, tanto assim que êle atinge o máximo no indicador e no polegar, que são precisamente os dedos mais diferenciados, sob o ponto de vista dos movimentos”. Não há dúvida serem os dedos indicador e polegar os mais altamente evoluídos na filogênese do homem. Além dos movimentos, que os distinguem dos demais dedos, encontramos neles a expressão da mímica, particularidade superior do homem. Assim se justificaria observarmos formas dactiloscópicas mais complexas nesses dois dedos.

Mais adiante, analisando as pesquisas dactiloscópicas de ROQUETE-PINTO entre os índios da Rondônia diz GALDINO que “estas pesquisas vêm confirmar, penso, o acerto de minhas previsões” pois rareiam as formas simples (arco), enquanto abundam as formas complexas (presilha e verticilos).

Nosso material consta de cinquenta e uma fichas levantadas entre os índios Tenetehára, compreendendo 27 homens, 4 mulheres e 20 crianças. Foram tomadas segundo a técnica de VUCETICH, classificadas de acôrdo com seu sistema.

Na análise dos dados encontramos poucas formas simples (arco) e grande número de formas complexas. A simetria das fórmulas é um caráter que nos chama a atenção, ou seja a tendência acentuada à reprodução das mesmas formas nos dedos homólogos das duas mãos.

No grupo masculino é onde vamos encontrar maior número de fichas com desenhos de arco, ou seja em seis indivíduos. No grupo feminino, composto apenas de quatro observações, em uma somente figura a forma de arco. O grupo das crianças apresenta apenas quatro formas de arco.

Além da pouca presença das formas simples que encontramos entre os Tenetehára, em relação ao grande número de formas complexas, notamos ainda que o verticilo e a presilha externa são as mais encontradas. Em poucas fórmulas figura a presilha interna, representada por I ou o n.º 2, segundo a classificação que adotamos.

Nossas pesquisas concordam com o material colhido por ROQUETE-PINTO entre os índios da Serra do Norte, e tão bem estudado

⁴ Ramos, Galdino — As Impressões Digitais dos Selvagens. Sep. do Amazonas Médico, n.º 1, Manaus. 1918

por GALDINO RAMOS. Diz este autor no final do seu trabalho: “Isso significa que os desenhos digitais simples, nomeadamente o tipo primário, não são privilégio dos selvagens, qual pretendiam FERÉ e FORGEOT, uma vez que não os deparamos em povos primitivos, encontrados em pleno período de pedra lascada no interior do Brasil”. Nosso material colhido entre os Tenetehára, vem corroborar tal afirmativa.

CLASSIFICAÇÃO DAS IMPRESSÕES DIGITAIS DOS TENETEHÁRA

HOMENS

N.º	FICHA		N.º	FICHA	
1	12	E. 3333	13	43	V. 4343
		E. 3343			V. 4343
2	23	A. 3333	14	45	V. 4444
		I. 3333			V. 4444
3	30	V. 4444	15	46	V. 4444
		V. 4444			A. 4444
4	31	V. 4443	16	47	V. 4344
		V. 4443			V. 2344
5	32	V. 4444	17	52	V. 4444
		V. 4444			V. 4444
6	33	V. 4344	18	54	V. 3333
		V. 4344			V. 4343
7	34	V. 3333	19	55	E. 3343
		E. 3333			E. 3333
8	36	E. 3343	20	57	E. 1333
		E. 4443			E. 1333
9	37	A. 3142	21	60	V. 4444
		A. 1143			V. 4444
10	39	E. 1133	22	89	V. 2344
		E. 1333			V. 2344
11	41	V. 3323	23	91	E. 3333
		V. 3323			V. 2343
12	42	V. 3343	24	92	V. 2343
		V. 3444			V. 2443
			25	93	V. 4444
					V. 4444

HOMENS

(continuação)

N.º	FICHA		N.º	FICHA	
26	94	A. 1343	27	11	V. 4343
		A. 1443			V. 333

MULHERES

N.º	FICHA		N.º	FICHA	
1	17	V. 3333	3	50	E. 1343
		E. 3333			E. 1343
2	24	E. 4443	4	63	E. 3344
		E. 443			E. 3343

CRIANÇAS









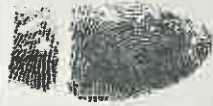

N.º	FICHA		N.º	FICHAS	
1	1	V. 2343	6	16	V. 1333
		V. 3343			E. 1133
2	4	V. 4343	7	22	E. 2333
		V. 4343			E. 2333
3	6	V. 4334	8	25	E. 3333
		V. 3333			E. 3333
4	7	V. 2343	9	26	V. 3343
		E. 2343			V. 3443
5	9	V. 4344	10	27	E. 3333
		V. 4344			E. 3343













CRIANÇAS

(continuação)

N.º	FICHA		N.º	FICHA	
11	38	V. 4443	16	53	E. 3343
		V. 4443			E. 3343
12	40	V. 3333	17	61	E. 2343
		V. 3333			E. 2343
13	44	V. 4343	18	62	E. 3333
		V. 4343			E. 3333
14	48	V. 3343	19	67	V. 4444
		V. 4343			V. 4444
15	51	V. 3333	20	88	E. 3333
		E. 1343			E. 3333

IMPRESSÕES DIGITAIS	
Serie V. 9999 (Mão direita)	Serie V. 9999 (Mão esquerda)
	
V	V
POLLEGARES	
	
H	H
INDICADORES	
	
H	H
MEDIOS	
	
H	H
ANULARES	
	
H	H
MINIMOS	
Data 23/3/45 Assig do observador <i>P. de Lima</i>	

Est. 1 — Ficha n.º 30 dos índios Tenetehára. Note-se a forma de "verticilo" em todos os dedos

IMPRESSÕES DIGITAES	
Serie B. 1393 (Mão direita)	Serie B. 1393 (Mão Esquerda)
 H	 H
 V	 V
 3	 H
 4	 H
 3	 3
Data 11/4/45 Assig. do observador <i>P. Lima</i>	

Est. II — Ficha n.º 94 dos índios Tenetehára, uma das poucas em que figura a forma "arco". Note-se a simetria de formas em dedos homólogos

SUMMARY

The author studied digital impressions on the Tenetehára Indians, a Tupi-Guarani Group, located at the State of Maranhão, Brazil. Altogether 27 men, 4 women and 20 children were studied. The data were taken base of on VUCETICH's technique. Few simple and a large number of complex forms were found. In the male group only six individuals were found to possess an arch form, while in the female group only one. The children showed only four arch forms.

The data agree with those collected by ROQUETTE PINTO among the Indians from the Serra do Norte, which was studied by GALDINO RAMOS. This tells us that the simple digital impressions, principally of the primary type, are not a privilege of primitive people as pretended by FERÉ and FORGEOT, since we could not find them in Indians living in the chipped Stone age in the hinterland of Brazil, as expressed by the above mentioned author.

The results found corroborate RAMOS assertion.